

AVI PL, LDA.

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA

Resumo Não Técnico

2023 (revisto a março 2024)

ÍNDICE

1.	Introdução.....	3
2.	Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras	4
3.	Objetivos e Justificação do Projeto	4
4.	Descrição do Projeto	5
4.1	Localização.....	5
4.2	Descrição das infraestruturas	6
4.3	Funcionamento.....	12
4.4	Consumos	13
4.5	Informação ambiental	16
6	Análise de Risco	20
6	Desativação	21

Índice de Cartas

Carta n.º 1 – Carta de Enquadramento Nacional e Regional da Exploração Avícola

Carta n.º 2 – Carta de Implantação da Exploração Avícola

1. Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Processo de Licenciamento Único Ambiental da Exploração Avícola AVI PL, Lda (Licenciamento de Atividades Económicas abrangidas pelo decreto-lei n.º127/2013, de 30 de agosto, relativo à prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP)) e tem por objetivo principal, apresentar à consulta pública a informação relevante sobre o projeto e as suas previsíveis consequências, de forma sintética e acessível, tecnicamente.

Este pedido é formulado através do regime do licenciamento único ambiental – LUA – aprovado pelo Decreto-lei n.º 75/2015, de 11 de maio e concretizado através da plataforma SILiAmb no portal da Agência Portuguesa do Ambiente.

O presente documento reporta a uma instalação já existente e em exploração, com a capacidade licenciada pelo processo n.º 024739/01/C e pelo TUA 20200617000182, para um efetivo de 82.650 aves (495,9 CN).

Tendo em conta as parcerias desenvolvidas entre o proponente e a empresa que assegura o escoamento do produto, o proponente pretende proceder ao aumento do efetivo produtivo, através da construção de um novo pavilhão de produção com uma capacidade produtiva de 47.630 aves (285,78CN), aumentando assim, capacidade produtiva total da exploração para 130.280 aves/ciclo (781,7CN).

O projeto em estudo enquadra-se no setor da avicultura, no âmbito do Novo Regime do Exercício da Atividade Pecuária (NREAP) e foi sujeito ao regime de avaliação de impacte ambiental, uma vez que, tendo em conta o disposto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro, o projeto em análise enquadra-se na alínea a) do n.º 3 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, o qual remete

para o Anexo I – n.º 23, ponto a) a obrigatoriedade de sujeição a Avaliação de Impactes Ambientais (AIA) à instalações pecuárias intensivas com um efetivo animal igual ou superior a 85.000 frangos.

2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras

O proponente do projeto é a empresa com a denominação social: **AVI PL, Lda**, com sede social no Lugar do Passal, Pinheiro, 368-176, Oliveira de Frades.

A instalação avícola, localiza-se no Lugar do Passal, na freguesia de Pinheiro, do concelho de Oliveira de Frades.

No desenho 1, apresenta-se a localização do projeto à escala regional e nacional, e no desenho 2 apresenta-se uma implantação mais detalhada, de todo o projeto.

A entidade coordenadora pelo licenciamento pecuário é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

3. Objetivos e Justificação do Projeto

A AVI PL, Lda. tem como objetivo a realização de um projeto de investimento, que possa vir a dar rendimento, de modo a apresentar-se, num futuro imediato, como fonte de receitas e projeto de vida pessoal.

Este projeto, após a obtenção das autorizações de construção e dos restantes pareceres, justifica-se no terreno por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia indiscutível em termos de dinâmica social e económica.

Com esta intervenção, o proponente pretende desenvolver a atividade avícola promovendo o desenvolvimento da região, criação de postos de trabalho diretos e indiretos, o que nesta altura será uma mais-valia para os munícipes de Oliveira de Frades.

A exploração avícola em análise encontra-se licenciada pelo novo regime de exercício de atividade pecuária pelo processo n.º 024739/01/C e pelo TUA 20200617000182, para um efetivo de 82.650 aves (495,9 CN).

Tendo em conta as parcerias desenvolvidas entre o proponente e a empresa que assegura o escoamento do produto, o proponente pretende proceder ao aumento do efetivo produtivo, através da construção de um de um novo pavilhão de produção com uma capacidade produtiva de 47.630 aves (285,78 CN), aumentando assim, capacidade produtiva total da exploração para 130.280 aves/ciclo (781,7 CN).

A exploração avícola AVI PL, pretende atualizar o TUA para três pavilhões com uma área útil total de 5.860,6m², com a densidade máxima de 130.280 aves (781,7CN). O plano de produção prevê um desbaste aos 28 dias de 52.112 aves com um peso vivo médio de 1,45kg e após os 35 dias a retirada das restantes 78.168 aves com um peso vivo médio de 2,4kg.

4. Descrição do Projeto

4.1 Localização

A área de implantação da Exploração Avícola localiza-se na freguesia de Pinheiro, concelho de Oliveira de Frades, distrito de Viseu (vd. carta n.º 01).

Pinheiro de Lafões é a povoação mais próxima e dista a cerca de 114m da exploração avícola. O acesso à exploração faz-se pela N 225.

4.2 Descrição das infraestruturas

O projeto refere-se à construção de um pavilhão (pavilhão 3) a acrescentar aos pavilhões avícolas já existentes (pavilhão 1 e pavilhão 2).

A exploração avícola em estudo pertence à empresa AVI LP, Lda., e encontra-se incluída numa área total de 88.041,26m². A área impermeabilizada total, após a construção do novo pavilhão e casa de apoio será de 7.652,75m², sendo que a área impermeabilizada não coberta será de 595,35, a área coberta total, será de 7.057,4 m² e a área não coberta e não impermeabilizada será de 80.388,51m²

A exploração, atualmente licenciada, é composta por dois pavilhões, sendo que o projeto prevê a construção de um terceiro pavilhão:

- O pavilhão 1, existente, com uma área útil de 2.000,0 m², licenciado para uma capacidade de 44.000 aves (aproximadamente 22 aves / m²). Face ao tipo de produção, (desbaste para churrasco aos 28 dias, 17.600 aves com peso médio de 1,45Kg/frango, restando 26.400 aves para abate após os 35 dias), é garantido o bem-estar animal do bando.
- O pavilhão 2, existente, com uma área útil de 1.757,40 m² licenciado para uma capacidade de 38.650 frangos (231,9CN). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco aos 28 dias, 15.460 aves com peso médio de 1,45Kg/frango, restando 23.190 aves para abate após os 35 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 38.650 aves à entrada.
- O pavilhão 3, a construir, terá uma área útil de 2.103,20 m² permitindo uma capacidade de 47.630 frangos (285,78CN). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco aos 28 dias, 19.052 aves com peso médio de 1,45Kg/frango, restando 28.578 aves para abate após os 35 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 47.630 aves à entrada.

A meio do pavilhão 1, e aglutinado a este, foi construída uma zona de escritórios/sala de controlo, um espaço de armazém, espaço para caldeira, arrumos, balneários/instalações sanitárias, com uma área bruta de construção de 174,66 m².

O pavilhão 1 foi construído com base numa estrutura metálica e a cobertura, em painel “sandwich”, apoiada em perfis metálicos fixados nos pórticos de aço. As paredes da zona das aves foram executadas num misto de alvenaria de bloco de cimento com reboco e areado liso com pintura a tinta plástica lavável e em painel “sandwich”, sendo as restantes em alvenaria de tijolo rebocado e areado e pintadas a tinta lavável. O pavimento é assente sobre um enrocamento de rachão, malhassol e betão sendo, posteriormente, aplicada uma base de cimento afagada ou betão polido de fácil limpeza e desinfecção. As instalações sanitárias foram acabadas a mosaico cerâmico. Foram deixadas caixas sinfonadas para a realização das lavagens.

As janelas de ventilação são as identificadas em alçados e de acordo com as condições da unidade de produção e a sua capacidade. A ventilação foi assegurada por um sistema mecânico constituído por admissões de ar e de turbinas.

As portas são em painel “sandwich” de cor branca e as janelas são em alumínio com pintura a tinta lavável de fácil limpeza.

À semelhança do pavilhão 1, o pavilhão 2, com uma área útil de 1.757,40m², foi construído em estrutura metálica, a cobertura será em chapa de sandwich dupla de 4 cm e as paredes exteriores são em painel sandwich.

O pavimento foi realizado em enrocamento de pedra como base e após isso, foi executado um pavimento polido em betão de fácil limpeza e desinfecção. As janelas de ventilação são as identificadas em alçados e de acordo com as condições desta unidade de produção e sua capacidade. As janelas exteriores são em alumínio de fácil limpeza. As portas exteriores são em painel sandwich. Como aconteceu com o pavilhão 1, foram deixadas caixas sifonadas para a realização das lavagens.

No topo do pavilhão 2, foi construído uma área de apoio ao pavilhão, com uma área bruta de 305,20m², composto por um pequeno escritório, um hall e

instalações sanitárias. As instalações sanitárias, possuem azulejos até à altura de dois metros e o piso será revestido com mosaico lavável, mas anti-derrapante.

A casa de banho, assim como os autoclismos possuem torneiras de segurança. O aquecimento de água é feito por um cilindro elétrico e serve todo o balneário.

À semelhança dos pavilhões já contruídos (pavilhão 1 e pavilhão 2), o pavilhão 3 (a construir), com uma área útil de 2.103,20m², será construído em estrutura metálica, a cobertura será em chapa de sandwich dupla de 4 cm e as paredes exteriores serão em painel sandwich.

O pavimento será realizado em enrocamento de pedra como base e após isso, será executado um pavimento polido em betão de fácil limpeza e desinfecção. As janelas de ventilação são as identificadas em alçados e de acordo com as condições desta unidade de produção e sua capacidade. As janelas e portas exteriores serão metálicas com pintura a tinta de óleo de fácil limpeza.

Tal como aconteceu com o pavilhão 1 e 2, serão deixadas caixas sifonadas para a realização das lavagens.

No topo do pavilhão 3, irá ser construído uma área de apoio ao pavilhão, com uma área bruta de 249,80m², composto por área de armazém, casa da caldeira, área de arrumos, um pequeno escritório, um hall e instalações sanitárias. As instalações sanitárias, serão em azulejos até à altura de dois metros e o piso será revestido com mosaico lavável, mas anti-derrapante.

A casa de banho, assim como os autoclismos irão possuir torneiras de segurança. O aquecimento de água será feito por um cilindro elétrico e serve todo o balneário.

O pavilhão 1, existente, é dotado, com três silos metálicos de chapa lacada para o armazenamento da ração com capacidade para 23,20m³ cada; o pavilhão 2, existente, possui dois silos metálicos de chapa lacada com capacidade para 29,40m³ cada para o armazenamento da ração. O pavilhão 3, a contruir, irá ser

dotado de dois silos metálicos de chapa lacada de 29,40 m³ para o armazenamento da ração.

Tal como acontece com o pavilhão 1 e pavilhão 2, a entrada dentro da zona de produção do pavilhão 3 obriga à passagem por uma antecâmara equipada com pedilúvio (filtro sanitário).

Os pavilhões funcionam autonomamente, designadamente, quanto ao sistema de alimentação e controlo ambiental. O pavilhão 1 e 2 são, e o pavilhão 3 será, equipado com um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

O abastecimento de água, é efetuado através de três captações subterrâneas existentes e devidamente licenciadas. No âmbito da atualização do TUA em vigor, irá ser solicitada a atualização dos consumos e finalidades das captações já licenciadas.

A água para o consumo humano provém da rede pública de abastecimento.

A água é direcionada para cinco depósitos com 5.000 litros de capacidade cada e distribuída através de tubos em PVC rígido, para os pavilhões, e, de forma automática, pelas linhas de bebedouros e bebedouros automáticos em PVC.

As limpezas dos pavilhões são (pavilhão 1 e 2) e serão (pavilhão 3) realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas são efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetadas, ficando os pavilhões em vazio sanitário de pelo menos 15 dias.

As águas residuais provenientes da lavagem dos pavilhões são, atualmente, encaminhadas para duas fossas estanques bicompartimentadas com uma

capacidade de 20m³ cada. Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega de terrenos de cultivo pertencentes ao operador. Com a construção do novo pavilhão (pavilhão 3), irão ser construídas mais duas fossas estanques com 20m³ de capacidade cada.

Cada pavilhão irá ter as suas próprias instalações sanitárias. Os esgotos provenientes das instalações sanitárias serão conduzidos separadamente para duas fossas sépticas seguidas de poço absorvente (uma fossa séptica e poço absorvente para cada pavilhão) com 3m³ de capacidade cada e a distância regulamentar de qualquer linha de água.

As “camas” são encaminhadas, imediatamente, assim que retirado para a empresa Nutrofertil, para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico. Estima-se uma produção de cerca de 1.139 toneladas/ano, de estrumes.

As aves mortas, são recolhidas periodicamente, e armazenadas em três arcas frigoríficas de 300L (uma por pavilhão), até serem recolhidas pela empresa R-Lag, S.A, Lda que irá transportar os cadáveres para inceneração na unidade transformadora de subprodutos da Luís Leal e Filhos, Lda.

O abastecimento de energia elétrica, para a exploração avícola é efetuado a partir da rede pública de distribuição com a potência de 49,90Kva, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação.

Por forma a tornar a exploração mais eficiente em termos energéticos, na cobertura do pavilhão 1 e pavilhão 2 foram instalados painéis solares. O pavilhão 1 possui 42 painéis solares com uma potência de 360W cada e o pavilhão 2 64 painéis solares com uma potência de 460W cada. Com a construção do pavilhão 3 irão ser colocados na cobertura 34 painéis solares com uma potência de 450W cada.

Na exploração verifica-se a existência de dois geradores de emergência (na área de apoio do pavilhão 1 e do pavilhão 2) com uma potência em contínuo de 45kVA, cada, que entrarão em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição elétrica pública.

Com a construção do pavilhão 3 o operador irá colocar um terceiro gerador de emergência com uma potência em contínuo de 45kVA.

O sistema de aquecimento atualmente existente é constituído por 2 caldeiras de biomassa a estilha com uma potência de 350kW, cada, localizadas na área de apoio dos pavilhões 1 e 2. Com a construção do pavilhão 3 está previsto a colocação de uma terceira caldeira de biomassa, com uma potência térmica de 465kW.

A biomassa (estilha), é (pavilhão 1 e pavilhão 2) e será (pavilhão 3) armazenada num local definido para o efeito, junto da casa das máquinas.

O pavilhão 1 é e o pavilhão 2 será ainda equipado com um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

Será efetuado um arruamento no perímetro do pavilhão 3 (já existe em volta do pavilhão 1 e do pavilhão 2) com 5m de largura no mínimo, em “tout-venant”. A circundar a área total pertencente à exploração avícola, foram plantadas árvores de forma a contribuir para uma diminuição do impacto visual. A restante área manterá o uso, será tratada de modo a prevenir a propagação de incêndios florestais. O acesso será reservado apenas aos veículos estritamente indispensáveis (transporte de animais e alimentos); estes serão previamente desinfetados à entrada da exploração. A exploração tem o seu perímetro vedado, com uma rede de 2,20m de altura, de forma a impedir a entrada de animais domésticos e selvagens, pessoas e veículos não essenciais.

Existem um acesso à via pública, efetuado a partir de um portão que só é aberto, pelos operadores, após identificação pessoal. No local de entrada de viaturas, está instalado um arco de desinfecção micronebulização, para desinfecção sanitária das viaturas. Os efluentes produzidos neste sistema são encaminhados para uma fossa estanque construída junto ao arco de desinfecção.

4.3 Funcionamento

Em fase de plena exploração da instalação, é esperada a realização de 7 ciclos produtivos completos por ano, traduzindo-se na receção de um total de 911.960 pintos, considerando a capacidade máxima instalada de 130.280 aves/ciclo. O regime de exploração segue a estratégia típica de “tudo dentro tudo fora”.

A produção inicia-se com a entrada de um bando de pintos do dia nos pavilhões e prolonga-se, em média, por 35 a 40 dias. Terminado o tempo de produção, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

A população máxima será de 130.280 aves (equivalente a 781,68 CN), que são sujeitas a um desbaste de 52.112 aves até aos 28 dias e após os 35 dias a retirada das restantes 78.168, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m².

No fim do ciclo produtivo é realizada a limpeza do pavilhão com a retirada da cama, lavagem com água sob pressão e desinfecção do pavilhão, seguido de um vazio sanitário por um período de 15 dias, após o que entra novo bando.

Em todos os procedimentos e regras de manejo seguem-se os princípios de “criação protegida” e “sentido único”, mantendo rigoroso controlo sanitário, quer dos animais, quer das instalações.

As limpezas dos pavilhões serão realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas são efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e

desinfetadas, ficando em vazio sanitário de pelo menos 15 dias, sendo essa água, a mistura com os resíduos da lavagem, encaminhada para as quatro fossas estanques bicompartimentadas com uma capacidade de 20m³, cada, onde sofrem um tratamento em meio anaeróbio, por um período de 90 dias, e posteriormente encaminhada para a rega dos castanheiros nos terrenos adjacentes.

As “camas” (estrumes das aves) são recolhidas e transportadas para a empresa Nutrofertil para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico.

Todos os dias, três vezes ao dia, é efetuada uma vistoria aos pavilhões sendo que as aves mortas são recolhidas e encaminhadas para três arcas congeladoras de 300L (uma por pavilhão). No final do ciclo produtivo, o operador contata a entidade transportadora, R-Lag Unipessoal, Lda, que irá proceder à recolha dos cadáveres e encaminhá-los para a UTS (Luís Leal e Filhos). No entanto, caso haja uma mortalidade maior, o operador solicita à transportadora uma nova recolha de cadáveres.

4.4 Consumos

Alimento

O alimento é armazenado em silos de fibra de grande capacidade, no exterior de cada pavilhão. O pavilhão 1 possui 3 silos metálicos de chapa lacada com 23,20m³ de capacidade cada e o pavilhão 2 tem associado dois silos metálicos de chapa lacada com capacidade de 29,40 m³ cada. O pavilhão 3 irá ter, igualmente, dois silos metálicos de chapa lacada com a capacidade de 29,40m³ cada. Os silos são cheios diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão diretamente ligadas aos comedouros.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir dos silos com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 3.192 t/ano.

Água

A água utilizada é proveniente, de três captações próprias devidamente licenciadas para o efeito. No âmbito da atualização do TUA em vigor, iremos proceder à atualização dos consumos e finalidade das captações.

A água para o consumo humano (instalações sanitárias) provém da rede pública de abastecimento.

Na instalação avícola em apreço, a água é utilizada para os seguintes fins:

- ♦ Para o abeberamento dos animais
- ♦ Para lavagem dos pavilhões
- ♦ Nas instalações sanitárias

No que toca ao consumo de água para o abeberamento dos frangos de carne, tendo em conta os consumos atualmente verificados, considerou-se que o consumo de água para o abeberamento será de 6 L/ave. Tendo em conta que o número máximo de aves a serem alojadas na instalação avícola será de 130.280 aves, prevê-se que o consumo de água para o abeberamento será de $6\text{L} \times 130.280 \text{ frangos} = 781.680\text{L/ciclo} \times 7 \text{ ciclos} = 5.471.760 \text{ L/ano}$ ($5.471,76\text{m}^3/\text{ano}$).

As limpezas dos pavilhões são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas serão efetuadas a seco através de varreduras mecânicas e manuais, seguidas de uma lavagem com água sobre pressão.

Na lavagem dos pavilhões é utilizada um total máximo de $29,30 \text{ m}^3/\text{ciclo}$. Perfazendo um total anual de $205,12 \text{ m}^3/\text{ano}$. As águas da lavagem do pavilhão 1 e pavilhão 2 são encaminhadas para duas fossas estanques bicompartimentadas com capacidade para 20m^3 , cada, e as águas da lavagem do pavilhão 3 serão, igualmente, encaminhadas para duas fossas estanques bicompartimentadas com a capacidade para 20m^3 , cada. Nestas fossas as águas residuais sofrerão um tratamento em meio anaeróbico por um período não inferior a 90 dias após a entrada, posteriormente serão transportadas para rega de um souto de castanheiros a instalar nos terrenos adjacentes, de acordo com o PGEP.

Os consumo de água nas instalações sanitárias são de aproximadamente 80l/dia/. Tendo em conta que a instalação tem ciclos de 40 dias, o consumo de água das instalações sanitárias será de $80l/dia \times 40 dias = 3.200l/ciclo$.

Nas instalações sanitárias são utilizados uma média de $22,4m^3/ano$ de água. As águas de consumo humano provem da rede pública de abastecimento.

Assim, na instalação avícola prevê-se um consumo de água total aproximadamente de $814,18m^3/ciclo$. Por ano prevê-se um consumo de $5.699,28m^3$ de água.

Consumo Energético

O abastecimento de energia elétrica é e será, feito rede de distribuição pública, tendo já sido contratado uma distribuição com a potência de 49,90 Kva, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação.

Foram instalados um total de 106 painéis solares (64 paineis com uma potencia de 460W no pavilhão 2 e 42 paineis com uma potencia de 360W no pavilhão 1) com uma potência instalada total de 44,56kW, por forma a tornar a exploração mais eficiente em termos energéticos.

Na cobertura do pavilhão 3 prevê-se a colocação de 34 paineis solares com uma potencia de 450W cada. Assim sendo, a potencia instalada na exploração após a construção do pavilhão n.º 3 será de 59,86kW.

Na exploração, e associado a cada pavilhão existente (pavilhão 1 e pavilhão 2), existem dois geradores de emergência com uma potência 45KVA, que entrarão em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública. Com a construção do terceiro pavilhão, o operador irá instalar um terceiro gerador com uma potência de 45KVA

Cama

Dentro dos pavilhões é colocada uma “cama” constituída por uma camada de material absorvente, composto essencialmente por aparas de madeira, prevê-se que sejam utilizadas cerca e 123 ton/ano de aparas de madeira para a cama das aves nos dois pavilhões.

Aquecimento

O sistema de aquecimento, na exploração avícola em análise, é constituído por 2 caldeiras a biomassa (estilha, serrim, pellets, outra) com um potencia termica de 350kW. Com a ampliação da exploração (construção do pavilhão 3) irá ser colocada, no pavilhão 3, outra caldeira a biomassa decom uma potencia termica de 465kW.

A biomassa utilizada são estilha e serrim, sendo que se prevê um consumo anual de cerca de 420 ton/ano deste material para o aquecimento dos pavilhões.

A biomassa para o aquecimento dos pavilhões é armazenada num armazém próprio, junto ao sistema de aquecimento.

4.5 Informação ambiental

A área em estudo não se encontra em nenhum Sítio Classificado. Segundo o PDM de Oliveira de Frades, situa-se na classe de espaço classificada como florestal de produção.

A água utilizada é proveniente, de três captações próprias devidamente licenciada para o efeito. A água para o consumo humano provém da rede pública de abastecimento.

Os efluentes domésticos serão encaminhados para três fossas sépticas, com poço absorvente, situadas no logradouro dos pavilhões. As lamas serão recolhidas pela Camara Municipal de Oliveira de Frades que as encaminhará para a estação de tratamento de águas residuais de Sequeirô.

As águas residuais, resultantes da lavagem e desinfecção dos pavilhões, serão encaminhadas para quatro fossas estanques com a capacidade para 20m³, cada. Nestas fossas as águas residuais sofrerão um tratamento em meio anaeróbico por um período não inferior a 90 dias após a entrada, posteriormente serão transportadas para rega de um souto de castanheiros a instalar nos terrenos adjacentes.

Estes efluentes caracterizam-se por conterem uma baixa quantidade de matéria orgânica; uma quantidade apreciável de materiais inorgânicos (provenientes dos pavimentos e de outros materiais dos pavilhões); produtos de desinfecção; pH muito variável (dependendo dos produtos de limpeza utilizados).

Estas águas serão posteriormente encaminhadas para a valorização agrícola nos terrenos do operador, através da fertirrigação, acordo com o PGEP.

Os subprodutos produzidos neste processo são: as aves mortas que são recolhidas pela R-Lag Unipessoal, Lda, e encaminhadas para a UTS (Luís Leal e Filhos), devidamente licenciada para o efeito; e os estrumes/camas das aves, que serão removidos no fim de cada ciclo de criação e levados para a fábrica de adubos “Nutrofertil” (não havendo assim acumulação das “camas” nos terrenos adjacentes), devidamente licenciada para o efeito.

As emissões para a atmosfera estão relacionadas com a produção avícola e com o sistema de aquecimento (os três caldeiras a biomassa).

Não são esperadas alterações significativas na qualidade do ar na envolvente da exploração.

No ambiente sonoro, os principais impactes ambientais estão relacionados com o ruído emitido por ventiladores, alimentadores mecânicos, e a entrada e saída de camiões associados à exploração avícola, que no entanto não se afiguram significativos.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro e com a Lista Europeia de Resíduos publicada pela decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro, os resíduos produzidos na instalação avícola, quantidades previsíveis e destinos são apresentados na tabela que se segue (tabela 1):

Tabela 1: Resíduos gerados na fase de exploração

Resíduo	Identificação LER	Local de produção / atividade	Acondicionamento	Destino final	Periodicidade (Média)	Nome Operador Gestão Resíduos
Embalagens de plástico	15 01 02	Serviços administrativos	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	1 vez / dia	Ecoponto local pertencente à Câmara Municipal de Oliveira de Frades
Embalagens de medicamentos veterinários	15 01 06	Manejo e bem-estar animal	Caixote Valormed	Operador de Gestão de Resíduos	2 vezes/ano	Carbovete, Lda
Embalagens de detergentes/desinfetantes	15 01 10*	Pavilhão avícola	Em contentores estanques próprios	Operador de Gestão de Resíduos	1 vez/ano	Correia e Correia, Lda
Cinzas	10 01 01	Caldeira de aquecimento - queima de biomassa	Caixa de alumínio de 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	No final do ciclo produtivo	Nutrofertil
Lampadas LED	20 01 36	Pavilhão avícola	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	Quando forem necessárias a sua substituição	Correia e Correia, Lda

6 Análise de Risco

Alguns dos riscos identificados na exploração em apreço correspondem:

- a operação de remoção de águas residuais provenientes da fossa séptica poderá induzir a impactes negativos significativos na qualidade das águas (quer superficiais quer subterrâneas), caso ocorra uma deposição não controlada destes efluentes.
- o manuseamento e armazenamento de estrume recolhido das instalações poderá provocar a emissão de odores desagradáveis, provocando incomodidade nas populações mais próximas. Também a sua aplicação poderá provocar, em alguns casos, problemas pontuais e localizados de poluição das águas (superficiais e subterrâneas). Ambos os riscos consideram-se associados à ocorrência de impactes negativos significativos, temporários e reversíveis, contudo, no caso da instalação em apreço, consideram-se também de probabilidade reduzida, dadas as medidas de minimização já implementadas e a implementar pela instalação e que incluem nomeadamente a recolha após cada ciclo produtivo do estrume por parte de um operador devidamente licenciado.

Com o objetivo de prevenir e minimizar a ocorrência de riscos com eventuais consequências sobre os descritores ambientais, a instalação deverá implementar e manter, durante a exploração da instalação, as seguintes ações:

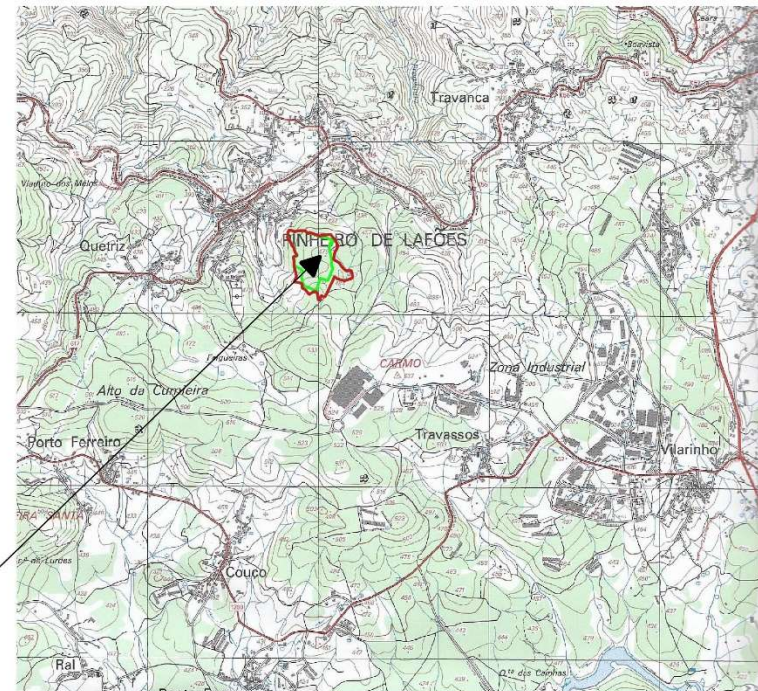
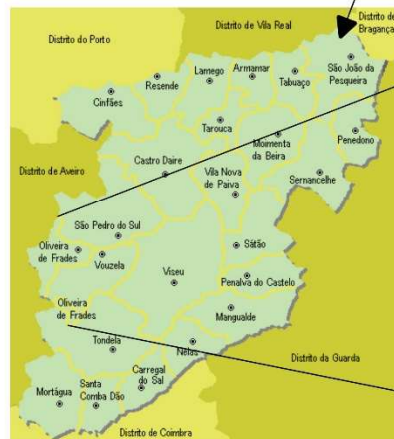
- A organização deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos;
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de atuações face a situações de emergência;
- A empresa deve garantir as boas condições físicas das fossas existentes e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais;
- A empresa deve garantir a periodicidade adequada de limpeza da fossa;

- A empresa deve certificar-se que o transporte de estrume é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano);

6 Desativação

Após a desativação da exploração avícola deverão ser desmontadas e removidas todas as infraestruturas metálicas e de betão associadas a cada pavilhão. Toda a pavimentação envolvente aos pavilhões e todos os acessos deverão ser removidos.

Após remoção de todos os materiais será efetuada a reflorestação de toda área afetada com espécies autóctones de crescimento rápido e lento.

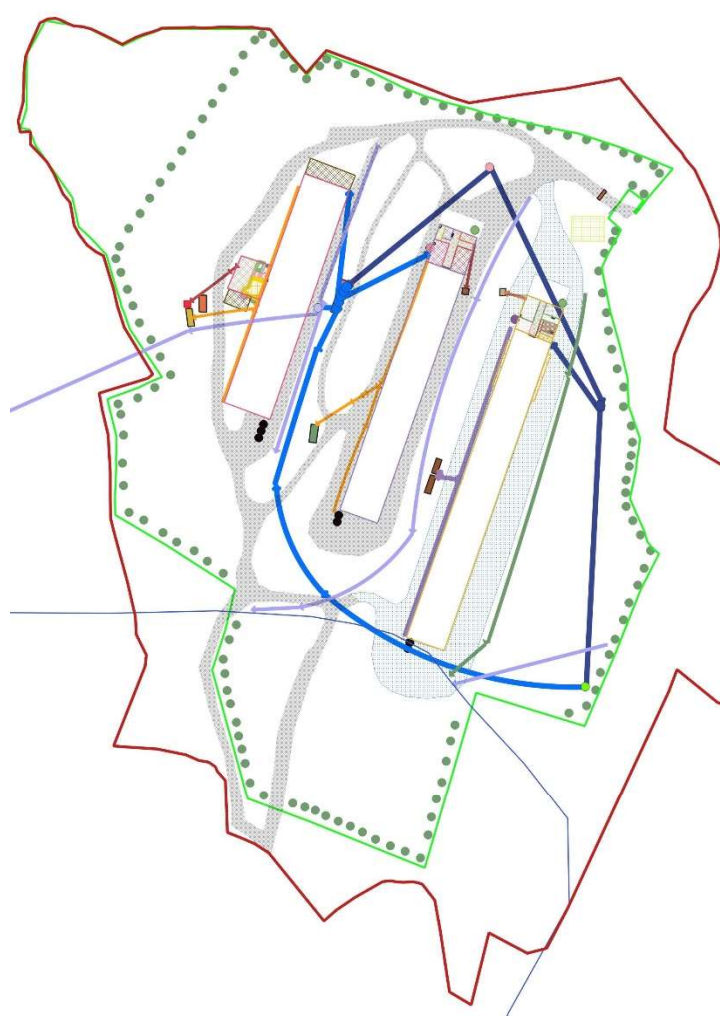


 Limite do Terreno
 Implantação da rede de vedação
 Extrato da Carta Militar N.º 176

1:25 000



Proponente: Exploração AVI PL, Lda
 Assunto: Ampliação da exploração avícola - Estudo de Impacte Ambiental
 Título: Enquadramento Regional e Nacional
 Carta n.º: 1 RNT PCIP V2
 Data: dezembro 2023 (revisto em março 2024)



1:1 800

- AC1
- AC2
- AC3
- 1.1 - Limite do Terreno
- 1.3 - Pavilhão 1 (existente)
- 1.3 - Pavilhão 2 (existente)
- 1.4 - Pavilhão 3 (a construir)
- 1.5 - Rede viária interna existente
- 1.6 - Rede viária interna a construir
- 1.7 - Traçado de linhas de água existentes
- 1.8 - Traçado das linhas de águas pluviais existente
- 1.9 - Traçado das linhas de águas pluviais a construir
- 1.10 - Rede de águas residuais domésticas existente
- 1.10 - Fossa setica + Poço absorvente Pavilhão 1 (existente)
- 1.10 - Fossa setica + Poço absorvente Pavilhão 2 (existente)
- 1.11 - Rede de águas residuais domésticas a construir
- 1.11 - Fossa setica + Poço absorvente Pavilhão 3 (a construir)
- 1.12 - Rede de encaminhamento de efluentes pecuários existentes
- 1.12 - Fossa estanque Pavilhão 1 (existente)
- 1.12 - Fossa estanque Pavilhão 2 (existente)
- 1.13 - Rede de encaminhamento de efluentes pecuários a construir
- 1.13 - Fossa estanque Pavilhão 3 (a construir)
- 1.14 - Depósito de água (existente)
- 1.14 - Rede de abastecimento de águas (existente)
- 1.15 - Depósito de água (a construir)
- 1.15 - Rede de abastecimento de água (a construir)
- 1.16 - Silos
- 1.17 - Arco desinfecção
- 1.18 - Implantação da rede de vedação
- 1.19 - Parque de estacionamento
- Portão (existente)
- 13.1 - Estaleiro
- Vegetação
- 1.3 - Armazém Pavilhão 1 (existente)
- 1.14 - Depósito de água (existente)
- 1.3 - Armazém Pavilhão 2 (existente)
- 1.4 - Armazém Pavilhão 3 (a construir)
- Arrumos Pavilhão 1
- Arrumos Pavilhão 3
- Casa da Caldeira Pavilhão 1
- Casa da Caldeira Pavilhão 2
- Casa da Caldeira Pavilhão 3
- Escritório Pavilhão 1
- Escritório Pavilhão 2
- Escritório Pavilhão 3
- FF1
- FF2
- FF3
- gerador
- 1.3 - Instalações sanitárias Pavilhão 1 (existente)
- 1.3 - Instalações sanitárias Pavilhão 2 (existente)
- 1.4 - Instalações sanitárias Pavilhão 3 (a construir)
- Material de cama
- PA1-Parque de armazenamento temporário de resíduos (Pavilhão 1)
- PA2-Parque de armazenamento temporário de resíduos (Pavilhão 2)
- PA3 - Parque de armazenamento temporário de resíduos (Pavilhão 3)
- PA4 - Arca Congeladora Pavilhão 1
- PA5 - Arca Congeladora do Pavilhão 2
- PA6 - Arca Congeladora Pavilhão 3
- PA7 - Armazenamento de cinzas do Pavilhão 1
- PA8-Armazenamento de cinzas do Pavilhão 2
- PA9-Armazenamento de cinzas do Pavilhão 3
- Pedilúvio - filtro sanitário
- 1.3 - Sala de Controlo Pavilhão 1 (existente)
- 1.3 - Sala de Controlo Pavilhão 2 (existente)
- 1.4 - Sala de Controlo Pavilhão 3 (a construir)
- entrada
- 20 - Canil desmantelado